

Fortaleza, Caruaru e Conde tem projetos premiados por melhorarem as condições para se deslocar a pé

A primeira edição do Prêmio Cidade Caminhável, realizado pelo SampaPé! com apoio do ITDP Brasil e Walk 21, reconhece as melhores iniciativas públicas para caminhabilidade nas cidades brasileiras

Planejar e implementar projetos para priorizar os deslocamentos ativos deve ser prioridade nas cidades brasileiras, desde 2012, de acordo com a Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei Federal 12587). O deslocamento a pé é o transporte mais expressivo na vida urbana, representando 39% dos deslocamentos diários nas cidades brasileiras (SIMOB, 2019). Além disso, cidades mais caminháveis são mais sustentáveis, resilientes, saudáveis, sociáveis e democráticas.

Nesse sentido, o Prêmio Cidade Caminhável buscou conhecer e reconhecer os projetos e iniciativas que o poder público realizou nos últimos anos no caminho da priorização do caminhar. Sua primeira edição teve 28 projetos válidos inscritos, de 16 cidades diferentes, de 10 estados e do DF, tendo inscritos de todas as regiões do país, menos do norte. Todos os projetos, estão em um mapa de iniciativas públicas para caminhabilidade disponíveis no [site do Prêmio](#), para que inspirem mais projetos.

Os projetos vencedores foram analisados por quatro mulheres especialistas em mobilidade e cidades: Jessica Lima, engenheira civil, professora da UFAL, e especialista em transportes, acessibilidade e mobilidade urbana; Kaísa Isabel Santos, arquiteta e urbanista atuante no tema da acessibilidade e conselheira fiscal do IAB SP; Meli Malatesta, arquiteta e urbanista especializada em Mobilidade Ativa, e presidente da Comissão Técnica de Mobilidade a Pé de Igualdade; e Sonia Lavadinho, geógrafa, antropóloga e socióloga urbana portuguesa, que atua pela mobilidade ativa com métodos de participação cidadã, e é fundadora da Bfluid. Elas avaliaram os projetos nas três categorias: cidades pequenas (até 100 mil habitantes), médias (100.001 a 800.000 habitantes) e cidades grandes (mais de 800.001 habitantes). Por meio de seis critérios de análise: caminhabilidade, impacto, participação social, colaboração e inovação.

Para Meli Malatesta, jurada do prêmio, há grande diversidade de projetos e ela diz ter ficado feliz e surpresa em ver iniciativas das cidades grandes, segundo ela "por muito tempo as grandes cidades negaram a importância e sua responsabilidade com a mobilidade a pé, pensavam apenas em deslocamentos motorizados, é importante ver

esse movimento por planos e projetos propostos pelo poder público nestas cidades". As vencedoras mostram alguns caminhos possíveis em diferentes escalas de cidade.

Conde mostra como inovar em cidades pequenas

A iniciativa vencedora na categoria de cidades pequenas foi a Reurbanização do Centro de Conde, município de cerca de 25 mil habitantes na Paraíba que revolucionou a forma de planejar e executar cidade garantindo participação da população e criando uma experiência de caminhar muito mais agradável para as pessoas.



Imagem 1: Projeto Reurbanização do Centro de Conde

Fonte: instagram [@territorioconde](https://www.instagram.com/territorioconde)

Para realizar o projeto, uma carta de diretrizes foi co-construída com a população para contemplar seus desejos e necessidades. Com base nessa carta foi feito um concurso nacional para projetos de urbanismo para requalificação do núcleo central da cidade, onde estão concentrados os mais importantes espaços e equipamentos públicos, contemplando as diretrizes apontadas na carta. O projeto a ser implantado foi escolhido por júri participativo com a cidadania que além de avaliar se os projetos promoviam os princípios da carta também considerou a viabilidade e aplicabilidade das propostas.



Imagem 2: Projeto Reurbanização do Centro de Conde

Fonte: instagram [@territorioconde](https://www.instagram.com/territorioconde)

O projeto promoveu o redesenho dos espaços públicos, proporcionando mais segurança viária por meio de ruas compartilhadas, diminuição de velocidades, e priorização do caminhar. Um dos resultados foi a criação de uma nova dinâmica de uso dos espaços públicos para lazer no período noturno, com presença de crianças e jovens pedalando.

Sonia Lavadinho, jurada, destacou como pontos fortes do projeto a originalidade de promover um concurso nacional, o envolvimento da cidadania no processo e a mudança de hábitos no uso dos espaços em novos horários como resultado. Para ela, "foi muito interessante ver todas as etapas do projeto com envolvimento da população de forma ativa e não apenas consultiva, mas realmente decidindo sobre o projeto". Ela espera que sirva de inspiração para outras cidades, mas acredita que para isso, é necessário ter uma boa análise de resultados do projeto em frentes diversas como impactos nas mudanças climáticas e na criação de convivência intergeracional.

Caruaru mostra como a ressignificação de antigas estruturas de transporte podem ser oportunidades para criar espaços de qualidade, conexão e convivência

O projeto vencedor na categoria de cidades médias foi o Via Parque Caruaru, um parque linear de 8 km no eixo da antiga linha férrea, que atravessa a cidade de leste a oeste, conectando mais de 16 bairros. Como a malha ferroviária tinha seus trilhos com

bastante área no entorno, foi possível desenvolver um parque com área para pedalar, caminhar e ainda ter mobiliários para atividades lúdicas e exercícios físicos. Para isso, também reduziu-se a velocidade dos veículos motorizados e do tráfego adjacente, valorizando as pessoas e a cidade.



Imagem 3: Projeto Via Parque, etapa 3

Fonte: [Flickr Prefeitura de Caruaru](#)

O projeto retirou estruturas provisórias e estacionamentos existentes no pátio ferroviário, transformando as áreas públicas que estavam degradadas em espaços públicos qualificados e acessíveis para o uso cotidiano da população. Os equipamentos destinados à permanência e encontro das pessoas abrangem diversidade de usos, sendo quiosques, quadras poliesportivas, academias ao ar livre, parques infantis, pistas de skate, quadras de basquete e fonte interativa. Além disso, foram plantadas mais de 600 árvores, instaladas mais de 200 novas luminárias de LED e 80 ecopontos.

Para Jessica Lima, jurada do Prêmio, o projeto é de grande impacto pela sua extensão, qualidade e abrangência das estruturas, e ainda pela continuidade apontada em conectar rotas escolares. Segundo ela, "o projeto é muito importante para garantir conexões e lazer na cidade e priorizar o caminhar sobre a velocidade e os motores". Ela complementa que "o ponto a melhorar nesse projeto é o envolvimento da população, e

um dos pontos fortes é servir de inspiração para outros municípios que têm linhas férreas desativadas nos seus territórios em poderem ver como oportunidade de promoção do caminhar e da criação de espaços públicos de qualidade".

As juradas lembram que as cidades pequenas e médias são as localidades em que o deslocamento a pé é parte cultural da população e integra boa parte das dinâmicas urbanas. Estas cidades têm uma vantagem de escala que as coloca em uma janela de oportunidade promissora para orientar o seu desenvolvimento urbano a partir da caminhabilidade. Neste sentido, o Prêmio desempenha um papel importante em destacar essas iniciativas para que sirvam de referência para mais projetos e cidades.

Fortaleza mostra como criar estratégias municipais de caminhabilidade e ter instrumentos para garantir sua implantação mesmo com mudanças de gestão



Imagem 4: Capas dos cadernos do PMCFFor

Fonte: [Prefeitura de Fortaleza](https://www.fortaleza.ce.gov.br/)

Na categoria de cidades grandes, o projeto vencedor foi o Plano Municipal de Caminhabilidade de Fortaleza, desenvolvido de 2017 a 2020, disponibilizando 8 cadernos, desde cartilha e manual a técnico até metodologias e registro da participação social. É o primeiro desse tipo no país e apresentado de forma tão detalhada que apoia a ação estratégica para a caminhabilidade na cidade no médio prazo. O plano tem papel estratégico no desenvolvimento urbano da cidade, pois, segundo os dados da Pesquisa Origem-Destino (2020), cerca de 37,7% dos deslocamentos na capital cearense são realizados a pé.

Os cadernos são de: Estratégias, que apresenta a contextualização, justificativa, estruturação e objetivos do Plano; de Diagnóstico, apresentando o panorama histórico e atual da infraestrutura voltado à caminhabilidade em Fortaleza; o Manual Técnico para Calçadas, que expõe conceitos e parâmetros técnicos de acessibilidade e desenho universal, estabelecidos por legislações e normas; a Cartilha “As Calçadas que Queremos”, que busca conscientizar o cidadão de forma didática os pontos relevantes para construção e adequação de calçadas; o Caderno de Boas Práticas e Proposições, com as 97 ações estratégicas para caminhabilidade de Fortaleza; o Caderno de Financiamento, que agrega possibilidades para viabilizar financeiramente ações estratégicas de incentivo a política de caminhabilidade; o Caderno de Participação Social, que apresenta metodologias e etapas de participação social utilizadas na construção do plano; e, por fim, o Caderno de Memórias, que apresenta o histórico da construção e desenvolvimento do plano.

O material, que foi produzido simultaneamente a uma sequência de intervenções locais pela caminhabilidade (acalmamento de tráfego, rotas escolares, ações de urbanismo tático), tem linguagem didática para se comunicar diretamente com a população e tem como objetivo não só executar projetos no tema, mas mudar a cultura da população. Para Kaisa Santos, jurada da premiação, é importante que o PMCFFor coloca em destaque e de forma pedagógica as questões de acessibilidade, e ressalta a importância de entender e pensar a inclusão por meio da caminhabilidade.

A Analista de Desenvolvimento Institucional do SampaPé!, Louise Uchôa, observa que a realização do plano parte da Secretaria do Urbanismo e Meio Ambiente e conta com participação social estruturada e documentada, o que para ela “implica em uma visão de cidade mais humana e que busca reverter a lógica do pensar a cidade a partir do tráfego de veículos automotores”.

Segundo Meli Malatesta, jurada da premiação, pensar a mobilidade a pé em grandes cidades, que já tem um urbanismo consolidado, é um grande desafio e muitas vezes resulta em ações locais e descontínuas. Um Plano dedicado à mobilidade a pé é um passo inovador e um marco nacional importante para mudar a forma de se fazer cidades.

A premiação

A premiação das vencedoras, uma de cada categoria, será o registro e valorização das mesmas por meio da realização de um mini webdocumentário e a gravação de um episódio de podcast no Cidades Caminháveis da ONG SampaPé!. Além da emissão de

certificado digital creditado pelas organizações parceiras do prêmio (Walk 21, ITDP Brasil e SampaPé!) a todas as finalistas.

O anúncio dos projetos vencedores aconteceu no dia 03 de agosto durante a Semana do Caminhar por meio das redes sociais da organização promotora e também no site do prêmio, onde é possível ver o mapa com todas as inscritas e conhecer as finalistas.

Continuidade

A primeira edição do Prêmio Cidade Caminhável trouxe vários ensinamentos, entre eles a certeza da falta de espaço e divulgação que iniciativas voltadas para a caminhabilidade ainda enfrentam, um cenário que o Prêmio tem a missão de transformar.

A presidente do SampaPé!, Leticia Sabino, comenta como a premiação é um espaço para fomentar as iniciativas pela caminhabilidade e fortalecer a rede de atuação pela mobilidade a pé. “Nesta primeira edição do Prêmio Cidade Caminhável já foi possível conhecer muitos projetos que têm mudado a relação das cidades e das pessoas com o caminhar, mas que estavam invisibilizados. Muito ainda precisa ser feito e para isso é importante conhecer e reconhecer boas práticas no território brasileiro. Por isso, o mapeamento com todas as inscritas é fundamental, assim como a sua expansão.”

O primeiro Prêmio englobou projetos pela mobilidade a pé desde 2012 até 2020, traçando um histórico destas intervenções a partir da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Com o intuito de completar esse histórico e mantê-lo acessível a todas as pessoas, as organizações decidiram manter o mapeamento aberto, para que outros projetos e iniciativas realizadas pelo poder público entre 2012 e 2020 também sejam conhecidos. Para se inscrever no mapeamento acesse bit.ly/mapa_cidadecaminhavel.

Informações:

Site: www.premiocidadecaminhavel.org

Contato:

Leticia Sabino

leticia@sampape.org

Whatsapp: 11995161656



Sobre o SampaPé!

REALIZAÇÃO



APOIO



O SampaPé! é uma organização sem fins lucrativos, liderada por mulheres e fundada em 2012, que tem como objetivo construir cidades mais caminháveis com as pessoas. Atua nas frentes de promoção da cultura do caminhar e humanização das cidades, realizando projetos e metodologias para engajar e capacitar a cidadania e quem toma decisões nas cidades. Promove ações político-cidadãs, de comunicação, mapeamento, urbanismo tático, legibilidade, formação, pesquisa, entre outras. Idealizaram e mobilizaram a Paulista Aberta, em São Paulo – principal programa de abertura de ruas para as pessoas na cidade. Desenvolveram metodologias técnicas e participativas para a transformação dos espaços públicos com perspectiva de gênero junto ao poder público em Curitiba e Salvador.

www.sampape.org

[Facebook](#) | [Instagram](#) | [LinkedIn](#) | [Youtube](#) | [Medium](#)



Sobre o ITDP Brasil

O Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) é uma organização sem fins lucrativos, constituída em Washington, D.C. em 1985 e sediada na cidade de Nova York. A missão do ITDP é promover o transporte ambientalmente sustentável e equitativo em todo o mundo. Trabalhamos com os governos municipais para implementar projetos de transporte e desenvolvimento urbano que reduzam as emissões de gases de efeito estufa e a poluição, ao mesmo tempo que impulsionam a habitabilidade urbana e as oportunidades econômicas. Nossas principais áreas de atuação são transporte público, gestão da mobilidade, transportes ativos (mobilidade a pé e por bicicleta) e promoção de políticas e projetos de desenvolvimento orientado ao transporte sustentável (DOTS, em tradução do termo original Transit Oriented Development).

<https://itdpbrasil.org>



Sobre a Walk21

Instituição internacional sem fins lucrativos dedicada a garantir o direito de caminhar e a oportunidade de desfrutá-lo, defendendo o desenvolvimento de comunidades saudáveis, sustentáveis e eficientes onde as pessoas optem por caminhar. É também uma plataforma internacional para discussão inclusiva, desenvolvimento de melhores práticas e entrega de novas iniciativas por meio da série de conferências internacionais, projetos de pesquisa patrocinados e serviços de consultoria local. Promovem conferências anuais reunindo especialistas do mundo todo.

www.walk21.com

REALIZAÇÃO



APOIO



PRÊMIO
CIDADE
CAMINHÁVEL
2021

REALIZAÇÃO



APOIO

